



QUARTA FEIRA 30 DE MAIO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promouet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Fragmento. — Os Secretarios.

BONAPARTE não he author das proclamações, que tem publicado nas differentes phases da sua carreira politica; elle falla mal a lingua *Franceza*, e ainda a escreve peor; mas introduz o seu character nestas diversas producções, da-lhe o plano, dicta as frases salientes, e deixa a hum secretario particular o cuidado de polir a sua aspera e selvagem eloquencia. Até ao momento em que elle abertamente aspirou ao poder supremo; e quando ainda não procurava pôr entre si, e os outros homens a immensa distancia que separa hum Senhor dos seus escravos, elle escolheo os seus secretarios entre os instituidores, ou companheiros da sua infancia; mas quando hum grande perspectiva de poder, e supremacia se apresentou a seus olhos, conheceo que guardando junto de si homens que tinham o direito, e o habito da familiaridade, não poderia isolar-se sufficientemente, e que de outro modo estes companheiros, e testemunhas da sua antiga obscuridade a chamariam á memoria de hum público maligno, e sarcastico, e com diversos pretextos os foi afastando.

Quando foi nomeado Commandante em Chêfe do Exercito de *Italia*, chamou para junto de si hum chamado *Patro*, que tinha sido seu professor na escola de *Brienne*. Este frade habil, como conhecia os homens, contribuiu muito para formar *Bonaparte*, que ate ali não era mais do que hum *Curso* sombrio, e insociavel.

As proclamações, que elle enrao fez, não tem aquelle êstro da juventude, aquelle tuzo revolucionario que se observa nas que publicou nos fins da campanha de *Italia*, e na sua expedição do *Egypto*. Observa-se nellas hum moderação hypocrita, hum asseio de stylo, algumas vezes hum elegancia de expressões, que mais depressa annuncião hum homem formado, hum litterato instruido, do que hum soldado ignorante, feroz, e sanguinario, que devia aniquillar neste paiz a potencia *Austriaca*, e a do Papa, e destruir a antiga Republica de *Veneza*. O ex frade *Patro* mostrou-se inferior ás suas funções, e *Bonaparte* o despedio para *Paris*, onde com alguns fundos, que devia á generosidade do seu antigo discipulo, e ás contribuições daquelles a quem tinha vendido a sua influencia sobre elle, estabeleceo hum fabrica de porcelana.

Bourienne, educado com *Bonaparte* na escola de *Brienne*, veio a ser seu confidante, e algumas vezes conselheiro. Com hum cabeça ardente, hum imaginação viva, e alguns talentos, *Bourienne* desempenhou optimamente a obrigação que lhe era imposta; mas não obstante hum familiaridade, que chegava a trata-lo por tú, elle se conservou seu secretario particular, sem character official, sem funções reconhecidas, e quando hum palavra daquelle que o empregava o poderia elevar a lugares eminentes, não era mais que hum obscuro subalterno. *Bourienne* seguiu *Bonaparte* ao *Egypto*, participando com *Duroc* da sua confiança. Este era hum joven militar, que, bem como os irmãos *Romieu*, se tinha unido á fortuna de *Bona-*

parte , a fim de ter huma salva-guarda contra as denunciações dos militares *Jacobinos*.

Bourienne voltou á *França* com *Bonaparte* ; mas apenas este foi nomeado Consul , banio-se entre elles toda a familiaridade , e este ultimo fez sentir severamente ao outro que o Chêfe do Governo *Francez* tinha direito a atenções , e a hum respeito , que de nenhum modo se conciliavão com as pertençações de hum antigo camarada do Collegio. Esta declaração forçando *Bourienne* a ter huma reserva a que não estava acostumado , elle considerou o seu trabalho como huma escravidão , e *Bonaparte* como hum senhor ingrato , e imperioso. Não tendo esperanças de algum lugar luctativo , ou distincto ; e vendo-se destinado a vegetar eternamente em funções tão penosas como obscuras ; procurou a sua independencia em algumas especulações , de cujos lucros lhe offerecião parte , sem entrar com fundos ; porém com obrigação de usar do seu credito para com *Bonaparte* , ou Ministros. Estas especulações se mallogrãõ : ellas arruinãõ os irmãos *Coulon* , que se achãõ então devedores de huma somma consideravel ao Governo.

Apparecendo o nome de *Bourienne* nestas transacções , *Bonaparte* exigio que elle fornecesse como socio a sua parte da restitução , que foi feita ao Erario. He verdade que depois de o ter obrigado a isso , elle o presenteou com huma somma igual á que tinha pago ; mas o merito do beneficio estava destruido pela severidade , que o tinha feito necessario , vendo-se nelle além disto hum senhor intolerante. *Bourienne* estava fatigado da sua situação , obrigado a hum trabalho continuo , sem repouso , nem distracção ; inquietado de repente no seio dos seus menores gosos pelas ordens de hum homem extraordinario , e fatigante pelo seu character inquieto , e fervente ; elle pedia , ou a sua dimissão , ou algum com quem repartisse o seu trabalho. *Bonaparte* lhe respondeo : “ Quando hum homem he depositario de segredos tão importantes como os que eu vos tenho confiado , não se lhe permite que se retire ; e nós ambos somos mais que os necessarios para o que se faz entre nós. ,”

Bourienne convidou hum dia para sua casa huma numerosa sociedade para celebrar o nascimento do seu primogenito. Elle esperava que esta circumstancia adoçaria *Bonaparte* , e o attrahiria para relaxar hum pouco a sua severidade ordinaria para com elle. Começa o trabalho , e se prolonga além da hora dada para a reunião dos convidados em sua casa. Elle se afoitou a communicar o seu embaraço a seu amo , o qual depois de estar callado hum instante , escreve huma letra de 300 francos , que lhe entrega dizendo : “ Eis-aqui para o recém-nascido. ,” Ao mesmo tempo tocou a campainha , e disse : “ Tragão de jantar a *M. Bourienne*. ,” Este , sem lhe importar o presente , que era destinado a fazer-lhe menos dura esta severidade , levanta-se furioso , e sahe do gabinete do primeiro Consul , exclamando : “ Não ha meio algum para ficar com aquelle *B. . .* ,” Vendo-se *Bonaparte* tão gravemente insultado , só respirava vingança ; e o partido mais suave que elle queria tomar , era mandar o insolente para o *Templo*. *Portalis* , que tinha então muito credito no espirito de seu amo , emprehendo amansa-lo , e como este se queixava vivamente da expressão de que *Bourienne* se tinha servido quando sahio , *Portalis* lhe disse em ar de graça : “ He preciso perdoar-lhe ; elle pensava sahir do gabinete do segundo Consul. ,” Este repente alcançou a *Bourienne* hum perdão que só teve effeito até ao momento em que *Bonaparte* pelos cuidados de *Maret* achou no joven *Menneval* hum secretario mais docil. *Bourienne* obteve por sua dimissão o Consulado de *Hamburgo* , lugar bem inferior ás suas pertençações ; mas bem conforme ao seu genero de talento , que era mais talhado para huma espionagem diplomatica , do que para negocios de ordem superior.

Menneval ficou depois em posse de hum lugar no qual he precisa huma paciencia incansavel ; no qual he preciso supportar o excesso do trabalho , e do insulto , não tendo para se consolar de huma demasia de occupação , e das bofetadas , e pontapés , que recebe , mais do que huma bolça de 25 *Luíres* , que *Bonaparte* costuma introduzir-lhe na algibeira , sem lhe dizer cousa alguma que o adoce , ou console.

Depois da desgraça de *Bourricone*, *Maret* tem sido verdadeiramente o secretario confidencial de *Bonaparte*: elles compoem juntos os artigos para o *Monitor*. *Maret* os escreve, e elle os dicta; *Maret* os apura, e lhe corrige o estilo, conservando sempre as idéas. A esta facilidade que tão bem se da com a petulancia de *Bonaparte* he que elle deve hum credito, que, bem como o de *Luroc*, tem resistido a todos os choques, a todas as intrigas, e á inquietação de hum homem, cujo caracter repelle a amizade, e a confiança.

Em quanto *Bonaparte* era Consul dizia incessantemente a *Maret*: “Apressai-vos a fazer a vossa fortuna em quanto somos os senhores. Em revolução não ha mais que hum momento de que he preciso saber lançar mão. Não imitemos os que nos precederão, e que não acharão no poder mais do que morte, desterro, ou miseria. Quando formos ricos, teremos com que nos consolar por já não sermos poderosos; mas não esperemos que nos expulsem.” *Maret* he quem tem o registro secreto em que *Bonaparte* assenta todas as notas, que póde alcançar sobre os homens, que a revolução tirou da obscuridade, sobre os seus amigos, e inimigos; sobre os que podem ser uteis, e sobre aquelles, cujas intenções suspeita. Todo aquelle que occupou hum lugar público no interior; todo o que teve no exterior relações equivocas; os emigrados que voltarão, e os que preferirão o desterro á vergonha de se sujeitar a elle, tudo he escrito, e notado á sua vista. Este modo de proceder lhe dá meios de fazer per si só todas as suas escolhas, e ha bem poucos nomes, hum pouco conhecidos, sobre que elle não possa fazer de repente algumas observações.

Durante o consulado de *Bonaparte*, *Maret* que foi realmente, e ainda he hum dos seus conselheiros intimos, era secretamente avisado por huma especie de junta, a qual por meio de algumas mulheres, sabia tudo quanto se fazia á roda de *Bonaparte*, e principalmente o que se passava em casa de *Talleyrand*. Esta junta era composta de *Lehoc*, *Bourgoing*, e *Semonville*, gente astuta, que se tinha empregado na diplomacia; mas que estava então inerte, porque *Talleyrand* temia os seus talentos, e as suas intrigas, e *Bonaparte* tinha prevenções contra elles. Foi esta junta quem suggerio a *Maret* que só desse hum copista a *Bonaparte* para o trabalho particular do gabinete, e quem lhe propoz *Menneval*. Elles tambem procurarão fazer secretario de *Talleyrand* hum joven, cheio de espirito, penetração, e uso do murdo. *Madama Bourgoing* tinha feito com que gostasse deite *Madama Grant*, a qual devia apresentar a *Talleyrand* hum bilhete do dito sujeito, o qual pelo estilo atrahiria a sua attenção, e lhe suggeriria desejo de conhecer o seu author; mas, ou porque *Talleyrand*, naturalmente descuidado, e desatento em seu interior, não olhasse por este bilhete, ou por ter conhecido a trama, esta pequena intriga não sortio effeito. De mais, elle temia que *Bonaparte* levasse a mal o ter hum secretario particular a quem poderia confiar segredos, que só *Bonaparte* devia conhecer, ou algum empregado responsavel. *Lehoc*, *Bourgoing*, e *Semonville* fórao depois empregados bem como todos aquelles cujas intrigas elle temera, quando acabava de subir ao poder, servindo se dos seus talentos, depois que se julgou mais firme.

Rio de Janeiro 30 de Maio.

Huma Carta do habil Governador da *Ilha Grande* em data de 16 de Maio segura, que passando ali humna Embarcação de *Pernambuco* para os Portos do Sul do *Brazil*, deu noticia que tres dias antes da sua sahida de *Pernambuco* (tendo-se ella demorado no mar 23 dias) chegára humna Embarcação *Ingleza*, que deu a noticia, que humna parte do Exercito *Portuguez*, e *Inglez* atacára *Sevilha*, e a tomára com grande destruição dos *Francexes*, que deixarão apóz de si todo o despojo, que haviam pilhado. O tempo fará vêr se esta noticia tem fundamento; mas he certo que os Exercitos *Hespanhoes* que se formão em *Badajoz*, e *Cadiz*, além dos Exercitos *Portuguez*, e *Inglez*, commandados por Lord *Wellington* em o Norte do Reino de *Portugal*, e os Exercitos *Hespanhoes* de *Valença*, e *Catalunha*, podem dar humna fundada esperanza, que as vistas de *Bonaparte* serão por fim baldadas; e que

a Independencia do Throno de *Hispanha*, e dos outros da *Europa*, que a Revolução assolou, ou destruo, pôde ainda resurgir gloriosamente.

Em huma Folha de *Gibraltar* temos o artigo seguinte, que por ser honroso á Nação *Portugueza*, e ao digno Official de que nelle se faz menção, o communicamos aos nossos Leitores.

Gibraltar 20 de *Março*.

S. Excellencia, o Commandante em Chefe, prevendo que o inimigo podia até certo ponto obstar a navegação desta bahia, estando elle de posse das baterias *Hispanholas*, que a rodeio; determinou destrui-las, e rogou ao Commandante em Chefe da Esquadra *Portugueza* que lhe subministrasse o seu soccorro para effe-tuar esta determinação. O Chefe de Divisão *Rodrigo Lobo* promptamente condescendeo, e destacou para aquelle fim 400 homens ás ordens do Capitão de Mar e Guerra *José Joaquim da Roza Coelho*, do *Vasco da Gama*. Este Official immediatamente dividio o seu destacamento em diferentes partidas, que mandou ás baterias de *Punta Mala*, *Torre de Mirador*, junto do *Rio Guadalquivir*, e *Ponta Carneiro*; e a 20, as destruiu todas juntamente com os quartéis, e huma torre, não obstante estarem os *Francezes* naquelle dia em *Tarifa*, e *Algeciras*. — Este he o mesmo Official, que em a noite de 8 de *Outubro* ultimo, tirou para fóra de *Punta Mayor-ga* o Navio *Mary*, Mestre *James Jackson*, cuja carga era de 25 a 30 liv. esterlinas, o qual se perderia, a não ser a muita actividade que este Official mostrou, indo a seu soccorro. O Almirante *Cotton*, quando bloqueava o *Tejo*, deveo ao Capitão de Mar e Guerra *Coelho* as noticias mais exactas a respeito de todos os movimentos dos *Francezes* em *Portugal*; e he muito justo reconhecer, que este estimavel Official lançou mão de todas as occasões para evidenciar a sua adhesão á Nação que he mais antiga, e fiel Alliada do seu Soberano.

No dia 18 de *Março*, se recebeu em *Gibraltar* a infeliz noticia de que se perdêra em *Cádiz*, por causa de furiosissimas temporaes, a Nau *Portugueza Maria I.*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Manoel de Jesus Tavares*, salvando-se della simplesmente a guarnição.

N. B. Em o nosso n. 43, pag. 4.^a, linha 8.^a, se pôz equivocadamente *Continuar-se-ha*, quando aquelle *Discurso* se achava concluido.

Sahirão á luz: Decreto de 13 de *Maio* de 1810; *Isentando dos Direitos de Entrada nas Alfandegas do Brazil as Mercadorias da China* exportadas em directura aos Portos deste Estado, e pertencentes a *Vassallos Portuguezes*, ou por sua conta carregadas em Navios Nacionais; com independencia da navegação para *Goa*, etc. — Carta Regia, da mesma data, *Concedendo o titulo de — Leal — ao Senado da Camara da Cidade de Macão*. Vendem-se nas lojas do costume a 80 reis cada huma.

Tambem sahio á luz a segunda Edição das *Relações dos Despachos*. Vendem-se na loja da *Gazeta*.

A V I S O S.

Sexta feira proxima haverá *Gazeta Extraordinaria* n. 5.

Pela Administração geral do *Correio Maritimo* desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão os Bergantins, e Sumacas seguintes. A 30 para *S. Thomé* a *Dianna*, Mestre *José Ignacio Pereira*. A 31 para a *Bahia* o *Jupiter*, Mestre *Joaquim Paulo da Silva*; para o *Rio Grande* o *Ulysses*, Mestre *Henrique de Almeida Costa*; e para a *Bahia* a *Senhor dos Navegantes*, Mestre *José Domingues Lourenço*. As cartas serão lançadas no *Correio* até ás 4 horas da tarde dos dias antecedente.